RB186,555

Presented to the

LIBRARY *of the*

UNIVERSITY OF TORONTO

by

Professor

Ralph G. Stanton

ESPADA DA JUSTIÇA SOBRE OS REOS

Do horroroſo delicto praticado no Navio pelos que morreraõ enforcados aos 14 de Agoſto de 1781.

ESCRITA POR

JOSEPH DANIEL RODRIGUES DA COSTA.

LISBOA

Na Officin. Patr. de FRANCISCO LUIZ AMENO.

M. DCC. LXXXI.

Com licença da Real Meza Cenſoria.

ODE.

O Tu do Ethereo Jove Irmaõ potente, (1)
Supremo Pai das humidas Deidades, * . . .
Que manejas terrifico tridente,
Que dominas as meſmas tempeſtades,
Tu que todas as gentes ſenhoreas
Na procelloſa, nivea, vaſta herança, * . . .
Que os cavallos maritimos enfreias,
Diſtinguindo a tormenta da bonança,
Levanta ſobre o Pélago profundo
A limoſa cabeça, e vinga o Mundo.

(1) Neptuno filho de Saturno, Irmaõ de Jove, e Deos dos Mares.

Sacrilegos Tipheos, (1) que conſpirados
Sem reſpeito a coriſcos tortuoſos
Sobre os Orbes voluveis, e ſagrados
Intentaſtes alçarvos ambicioſos,
Nos raios crepitantes deſtruidos,
Em caſtigo do cego atrevimento,
De pérfidos ingratos, e atrevidos
Contra o ſupremo Deos do Firmamento,
Vêde a outros Tipheos; (2) delicto inſano!
Que empunhaõ armas ſobre o largo Oceano.

De

(1) Tipheos, ſaõ os Gigantes filhos da terra, que pertenderaõ fazer guerra a Jupiter.

(2) Aqui ſe tomaõ pelos aggreſſores da culpa nos Dominios de Neptuno.

De inexoraveis filhos circulada
Aligera mulher (1) cega, e robuſta,
De Mercurio nas Artes educada * ....
Ah que tudo extremece, tudo aſſuſta!
Dos bens alheios ávidas Arpias, (2)
Das cavernas Eſtygias povoadoras,
Triſtes imagens ſó de tyrannias,
Dos maiores inſultos aggreſſoras
Vaõ atacar na liquida corrente
A nadante morada, a inerme gente.

(1) A ambiçaõ dos Réos.
(2) Avidas Arpias ſe tomaõ pelos Réos.

Já as noctúrnas aves vaõ paſcendo
Com os bicos de ferros aguçados,
Nos quentes corações ſatisfazendo
Os vís deſejos nunca ſaciados:
Aos triſtes palpitantes deſtruidos
Calcaõ os pés immundos, e cruentos,
De huns reſoaõ inda alguns gemidos,
Outros de todo já naõ tem alentos:
He tudo confuſaõ, tudo agonia,
Que encobre a noite, té que chega o dia.

Aos

Aos maniatados corpos traſpaſſando
Do ſilencio nocturno a amiga turba,
Que ſe farta no ſangue miſerando,
E o ſocego do publico perturba,
Huns entregaõ o peito ao golpe duro,
Sem remedio ſaõ outros aprehendidos,
Huns eſcolhem o mar por mais ſeguro,
Outros eſcapaõ ſim, mas eſcondidos;
Eſte cahe, outro expira, aquelle geme,
Correm rios de ſangue, e tudo treme.

Com eſte pezo as aguas ſe incurvaraõ,
E Neptuno apôs delle, logo erguendo
A lança triplicada, ſe aviſtaraõ
Em ſanguentadas ondas decorrendo;
As formoſas Nereidas (1) lhe aſſiſtiaõ,
As cryſtallinas lagrimas limpando,
E os ligeiros Delfins triſtes corriaõ,
Com mil ordens a Eolo (2) decretando:
Os Euros (3) ſibilantes quieſceraõ;
Boreas, e Aquilões emmudecêraõ.

Tor-

(1) Nereidas Ninfas do mar.
(2) Eolo Rei dos ventos.
(3) Euros, Boreas, e Aquilões, ſaõ os ventos Sul, Norte, e Africo.

Torpe, execrando, barbaro, incontrito,
Em vaõ, em vaõ procuras aſylarte,
Pois que a culpa em ſagrado he hum delito,
Que o ſagrado naõ deve perdoarte:
Elle te guardará por criminoſo,
E os meſmos elementos conjurados
Faraõ o teu ſupplicio tormentoſo,
Por crimes nunca de outros cogitados:
Caſo de horror, de ſuſto, magoa, e pranto,
Que ás meſmas féras cauſaria eſpanto!

Oh

Oh que incuravel mal! Oh que fadiga
Com diligencia inſana procurada,
Que a homens contra homens volve, e obriga,
E que faz a Republica turbada!
Grande fome, alta ſede do Theſouro,
Que motivas o odio, a vil ſurpreza,
Só por fartarte hydropica no ouro,
Atropellando as leis da natureza!
De immortal fome, ah Tantalo (1) ambicioſo,
Tanto mais farto, quanto mais ſequioſo!

Vem

(1) Tantalo Rei Frigio, que foi homicida de ſeu filho, e padece fome, e ſede junto dos pomos, e das aguas.

Vem ó filha do Ceo, de Themis filha, (1)
Que naſcendo do Ceo, ao Ceo tornaſte,
Em cuja maõ direita a eſpada brilha,
E na eſquerda equilibrios enſinaſte;
Diſpoem golpes mortaes, golpes ſenſiveis,
Contra os filhos da terra, vís, cruentos,
Monſtros da tyrannia os mais terriveis,
Dignos de alto caſtigo, altos tormentos;
Corta filha de Jove (2) a iniquidade,
Tanto delicto, inſulto, e crueldade.

Já

(1) A filha de Themis he Aſtréa Deoſa da Juſtiça.
(2) Filha de Jove he a meſma Aſtréa filha de Themis.

Já os ferreos grilhões, grilhões pezados
Arraſtraõ os crueis inſultadores,
Já ficaõ comprehendidos, e accuſados
Do delicto maior, culpas maiores;
Confeſſos, maniatados, e arguidos
Gemem, debaixo dos mais juſtos pezos,
A certeza de ſerem percutidos,
O tormento de ſerem Réos, e prezos,
De pagarem as vidas tantos damnos
Para maior horror dos deshumanos.

Olhai

Olhai crueis a ſorte do tormento,
Que naõ tem proporçaõ com tal inſulto,
Aſſim como differe do cruento
O juſto coraçaõ, (1) o meſmo indulto.
Ide, ide pagar feios delictos,
E ſer nos altos póſtes preſentados;
Naõ incautos, ſem tempo, inda que afflictos,
Com culpa, com favor, e preparados;
Vêde, vêde o que póde a alta Piedade,
Inda quando caſtiga a vil maldade.

A

(1) A piedoſa ſentença com que a Rainha Noſſa Senhora foi ſervida caſtigar os aggreſſores.

A maõ mimoſa, (1) e Regia, junta ao peito
O coraçaõ moſtrando mais piedoſo,
Cheio de luz, e cheio de reſpeito,
De hum ſemblante puriſſimo, e formoſo,
Que eſpalha ſobre todos a riqueza,
Rios de Graça, mil precioſidades;
A maior exemplar de alta grandeza,
Que honra o ſacro Throno, e as Mageſtades,
He, quem fez caſtigar o impio roubo,
Quem nos fez libertar do voraz lobo. (2)

Ven-

(1) A Imagem da Piedade figurada no terniſſimo peito da noſſa Soberana.
(2) Voraz lobo ſe entende pelos meſmos aggreſſores.

Venturoſa Ulyſſéa, ergue o roſto,
E beija a ſacra Maõ, que em nós derrama
O ſocego, a fortuna, a paz, e o goſto,
Huma chamma de amor, e outra chamma;
Affina, a aurea lyra, e teus louvores
Cheguem aos Ceos voluveis, eſtrellados,
Cujo ſupremo Author lhe dá favores,
E por ella nos faz felicitados
Por ella, que virtudes mil encerra,
Que premeia a virtude, e o vicio aterra.

PRO-

PROTESTAÇAÕ.

PRoteſto, que como filho da Santa Igreja Romana, me ſujeito aos preceitos da Fé, e da Religiaõ Catholica; e que as palavras Mythologicas deſta compoſiçaõ Poetica ſaõ ornatos da Poeſia, e naõ verdades della.

Defronte da Ermida de Noſſa Senhora da Gloria em caſa do Author ſe vendem todas as ſuas obras.